

FHC promete 'revolução de qualidade' na educação

Acácio Pinheiro

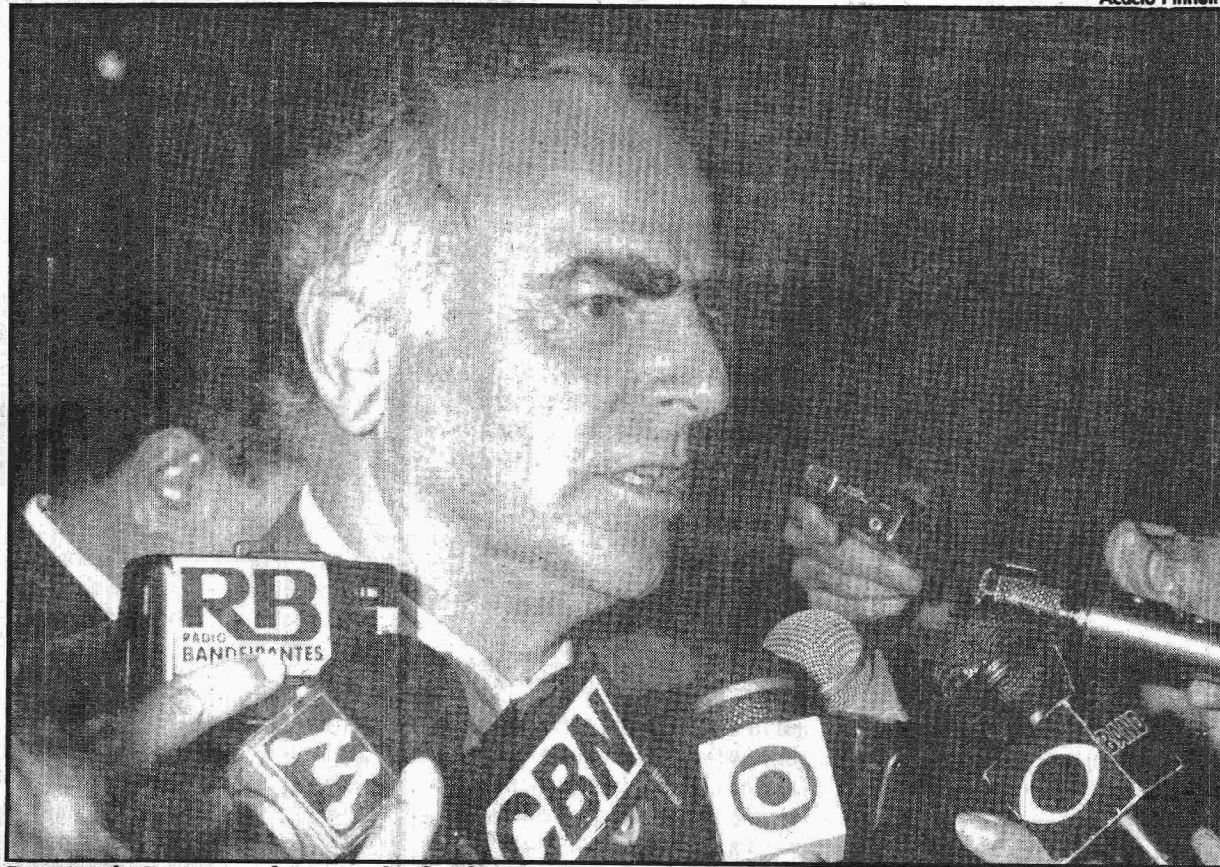
O presidente Fernando Henrique Cardoso pretende promover, a partir de amanhã, quando começa a vigorar uma nova medida provisória — a ser enviada hoje ao Congresso —, uma revolução de qualidade na educação brasileira: a medida institui um exame de avaliação dos estudantes de último ano dos cursos de ensino superior, cujos resultados servirão para determinar o fechamento do curso ou revigorar seu funcionamento, através do credenciamento que precisa ser renovado, agora, de cinco em cinco anos. Para começar, este ano, o Ministério da Educação oferecerá o exame para os cursos da área de saúde (Medicina, Enfermagem, Psicologia), Engenharia e Direito.

A medida provisória cria também dois conselhos de educação, para o ensino superior e o ensino fundamental e médio, com a função de avaliar os sistemas de ensino e formular suas diretrizes. E altera, entre as mudanças mais importantes, o processo de escolha dos reitores das universidades, suprimindo a possibilidade de um funcionário ser

eleito reitor e atribuindo o peso de 70% à opinião dos professores na votação das listas com nomes enviadas à escolha do Governo.

Estas alterações, que representam a maior mexida no sistema educacional desde a Lei nº 5.540, de 1968, que fez a reforma universitária, e a Lei nº 5.692, de 1971, que criou o ensino de 1º e 2º graus, seguirão para o Congresso na reedição da medida provisória que, ano passado, extinguiu o Conselho Federal de Educação. Esta foi editada pelo ex-presidente Itamar Franco, no final do seu governo, e reeditada em janeiro e fevereiro pelo governo Fernando Henrique, sem alterações. Nesses dois meses, o ministro Paulo Renato Souza conduziu estudos, com sua equipe de especialistas, para fazer a terceira reedição já com a nova estrutura, que substitui o antigo conselho.

Ao anunciar ontem as correções de rumo na avaliação da qualidade do ensino, Paulo Renato explicou que o Governo fez isto por medida provisória porque já existia a medida anterior.



Para Paulo Renato, o desempenho do aluno servirá como um sinal do desempenho da escola